



FOLHA LITTERARIA, JOVIAL E CRITICA

EDICCTOR: AMERICO G. DE BARROS

ESCOLA

LESSING E OS ESCRITTORES FRANCEZES

O illustre critico allemão, n'uma de suas conceituosas fabulas em prosa intitulada "A galinha cega", aproveitou o ensejo de estigmatizar o vicio de plagiarios, porque já no seu tempo (1729 a 1781) eram conhecidos os escriptores francezes. Effectivamente, com especialidade em litteratura scientifica, uma boa parte das producções francezas são apenas uma versão ás vezes bem difficil e imperfeita d'obras originariamente allemães, e o que serve de encobrir este roubo escandaloso de idéas é, sem duvida, a pouca vulgari-

sacão do mesmo litterario do rico idioma Schiller.

Aos que ignoram a fabula a que me refiro, offereço em linguaagem a seguinte traducção livre.

«Uma galinha que tinha cegado, estava de tal modo acostumada a esgravatar, que ainda depois da cegueira não deixava de o fazer com frequencia.

De que podia porém servir este lidar incessante á pobre tola?

Outra galinha, que conservava a vista, não se tirava do lado d'aquella, e enquanto poupava as suas delicias das unhas ta gosando sem custo o fructo da labuiação da primet-ra, porque todas as vezes que a galinha cega achava ao es-

gera, atar algum grão ou semmentinha; a galinha com vista ia-lha logo comer.

O allemão applicado anda a fazer as suas collecções e apontamentos, de que o francez engenheiro é o primeiro a aproveitar-se.

COLUMNA DE PRAZER

Completo no dia 21 do corrente mais um anno de preciosa existencia, o nosso respeitavel amigo Sr. Flaviano Gomes de Barros, que teve mais uma vez occasião de ver o quanto é estimado de seus amigos.

Tambem vio passar no dia 21 o seu anniversario natalicio o nosso correto amigo o jovem Hormino de Couto.

Foi tambem de regosijo esse dia para o carinhoso lar do Sr. Ten. Coronel Celestino A. Bastos, estimado Director do Arsenal de Guerra, motivado pelo anniversario de sua dilecta filha D. Julieta, que recebeu nesse frustoso dia muitos cumprimentos.

Vio passar no dia 23 do corrente mais uma feliz prima-

vera a sympathica senhorita Castorina de Pinho, extremosa filha do Sr. Major Eduardo de Pinho, considerado negociante desta praça.

Queira os distinctos anniversariantes aceitar os nossos respeitosos cumprimentos.

Cumprimentamos em bôra tardiamente, a distincta e sympathica senhorita Alice de Faria, dileta filha do Sr. Cap.^m Leopoldino N. de Faria, pelo seu feliz anniversario natalicio occorrido a 16 do corrente.

A «Escola» previne aos amigos do Sr. Alferes Floriano Neves, que no dia 31 d'este, é a data do seu natalicio.

Abracemos todos ao Floriano.



NOMEAÇÃO

Foi no dia 10 do corrente, acmeado pela Intendencia Geral do municipio da capital, guarda fiscal do 1.^o mercado, o Sr. Alferes João Christostomo Moreira.

PREVENÇÃO

Nestes últimos dias, caros leitores, já nem sabemos o que fazer para satisfazer-vos: uns queixam-se de que não temos seguidos como deve ser deixando, passar carros e carretas; outros exclamam furiosos e malaiçentes contra a «Escola», augurando a breve existência. Ninguém está contente, e cada qual vai-se queixando como melhor entende; nós porém, jamais afastaremos do nosso programma.

Achamos, entretanto, justas as reclamações d'aquelles porque, na verdade, temos deixado muitos factos em branco; porém, isto tem se dado involuntariamente, devido a falta de espaço no nosso periodico, e tambem pela precisão que temos de attender a outras exigencias.

Quanto a estes ditemos, que vossolem é que não dem mais motivos.

Conforme rosna-se por ahí, sabemos que temos um vigilante, que promette levar tudo de cabo a rabo, para ridicularisar os nossos escriptos. Vejam só leitores, quem é esse que nos quer ridicularisar?

O sujeito do *el-la-tri-na* a quem já nos referimos no n.º anterior. Que coincidência!.,., emquanto elle promette, nós cumpriremos.

No entanto, nunca é bom facilitar, porque a vista da rigorosa promessa, nada escapará d'ora avante da promettida correção.

Para confirmar o que levamos lá vai a seguinte:

Ferrotada

MOTTE

Quando ella falla canta
Quando canta EL-LA-TRI-NA.

GLOSA

De bond elle passeava,
Quando viu-a, eis que levanta,
E sem meditar elle diz:
«Quando ella falla cantar».

Elle quasi extasiado
Com a presença da menina,
Deitou assim dizendo!
«Quando falla EL-LA-TRI-NA!».

COLLINS.

PUBLICAÇÕES

Devido a abundancia de materia e absoluta falta de espaço, deixamos de publicar outras mais recentes.

Queira portanto, os prejudicados nos desculpar.



Ver, ouvir e contar

Ouvimos contar que o pesteado papagaio pissariense, querendo passar por muito boa pessoa, acha certo sócio do club "Sarão das Flores" insufficiente para fazer parte do mesmo, pois que exerce um cargo muito feio.

Misero papagaio! É melhor que elle lance um olhar para o passado e veja que quem tem rabo sujo deve esconder o entro as pernas;

que o boi aqui tem dado marra-das na parede por causa das palha-toriadas que tem levando na "Escola". Pedirei ao respectivo alfaiate que ferre os cornos do boi com panno, porque do contrário estes quebrar-se-hão;

que a Lebre anda muito triste, porque a "Escola" a tem posta de canto chorado com suas satyras.

Coitadinha! Vou mandar chamar o Tuyuiu para consolá-la;

que o Danglar anda explorando os bairros da Boa Morte, e tem pre-tenções a ser... della;

que o Matula quando põe castor na cabeça, fica parecendo boi-mar-cho;

que o Lasdilu zangou-se de man-darmos elle aprender o A B C.

Que se amole...

que o Izaltino anda pelos bai-rros do Bahú, com vara de visgo em procura do seu ferroco e adoradoben-te-vi.

OURICO

MOTTE

Certo dia tive um sonho
Que pareceu-me incrível,
Sonhei que estava brigando
Com 3 pés 1 e infalível.

GLOSA

A às vezes quando me lembro
De certo sujeito enfadonho
Também recorda-me que
Certo dia tive um sonho...

Quem não sabe de facto
Diz logo que é impossível
Pois o sonho foi tão ridi-
Que parêça até inver-
Acabei de jutar o deitei-me
Pra conversar com o Fernando;
Porem dormi e no melhor do sono
Sonhei que estava brigando

Foi-me, difficil divulgar
O pessoal incorrigivel
Comtudo vi que combatia
Com 3 pés 1 e infalivel.

Ouvir

A PEDIDO

Maximiano José d'Alvira Mauri-ty e sua familia, tendo de seguir pa-ra a Capital Federal no primeiro pa-quete; despede-se da familia Cuya-bana, especialmente d'aquelles que nos honraram com suas amizades; levando gratas recordações do po-vo Cuyabano.

Declara que nada fica devendo a esta praça, nem fóra d'ella. Se al-guem se julgar seu credor, apresente-las contas o mais breve possível, para serem satisfeitas.

Previne-se a desocupada viuva da rua de cima, que deixa de occupar com o nome de certo cavalleiro, que do contrario será aberta bem contra a vontade uma secção especial a este jornal, para levar ao conhecimento do publi-co a sua cronica.